

48º - A BUSCA PELO CONHECIMENTO

1ª Coríntios 7.1a – *“Quanto ao que me escrevestes...”*

A esposa saiu de casa ansiosa. Ela tinha dúvidas sobre seu estado. Sabia que o marido desejava muito um filho. Para não despertar falsas esperanças ela foi sozinha ao laboratório e fez o exame. O resultado foi positivo. Uma criança estava à caminho.

A alegria encheu a casa. Risos e abraços se viam a todo momento. Logo vieram os enjoos, as pernas inchadas, as alterações no comportamento, a irritabilidade, o sono exagerado e os outros sintomas da gravidez. Os meses se passaram e o dia chegou. O corre, corre do casal mostrava a ansiedade e a inexperiência. Na sala de espera quase que se forma um buraco no piso de tanto o pai andar de um lado para o outro. O choro do bebê denunciou que mais uma pessoa entrou no mundo.

Sorrisos, alegria e noites em claro seguiriam os passos do casal por longos meses. Logo o bebê começou a sorrir. O pai ficou bobo e a mãe já não cabia em si. Com as mãozinhas e os pezinhos para o alto o bebê descobria os membros do seu corpo e o controle que possuía sobre eles. Mais algum tempo e já engatinhava e logo, logo os objetos tiveram que ser retirados dos lugares baixos.

A curiosidade faz parte da vida do bebê. Ele repete tudo o que vê ou ouve. Os pais ficam admirados com a capacidade que o bebê tem de aprender. Logo vem os *“Por que isso?”* - *“O que é isso?”* - *“Como isso funciona?”*. A curiosidade da criança deve ser satisfeita para que ela adquira a maior quantidade de conhecimento possível.

O pior dessa faze é que tudo lhe chama a atenção. Haja paciência! A criança, uma vez tendo sua pergunta respondida com exatidão, aprende sobre o assunto tratado e esse passa a ser mais um, entre os muitos assuntos que vão fazer parte da sua cultura quando chegar à fase adulta. Os pais inteligentes satisfazem a curiosidade dos filhos, pois sabem que só aprende quem pergunta e se o filho pergunta é porque quer aprender.

O capítulo sete da primeira carta de Paulo aos Coríntios é a resposta à uma carta recebida por Paulo. Os coríntios enviaram a Paulo uma carta com várias questões, pois viam nele um homem capaz e cheio do Espírito Santo que poderia ajudá-los a tirar suas dúvidas. Com sua atitude eles demonstraram

que tinham sede pelo conhecimento. Eles desejavam conhecer o melhor caminho a seguir na caminhada cristã que abraçaram. Em sua vida mundana eles tinham as leis que regiam seu comportamento e viviam como o mundo permitia, pois eram seus servos. Agora, como cristãos, eles tinham de conhecer a lei do Senhor para obedecê-lo e viver como ele lhes permitia viver, pois dele passaram a ser servos.

Vivemos a era da informação. Assuntos variados passam diante dos nossos olhos a todo o momento. Há pessoas que mesmo diante dessa quantidade enorme de informações pouco ou quase nada absorvem. Já outras pessoas conseguem absorver muita coisa e quando questionadas sempre tem a resposta na ponta da língua. Estes estão sempre muito bem preparados. São estes que se destacam dos demais.

Qual a diferença entre o primeiro grupo de pessoas e o segundo? O que é que faz com que uns saibam tanto e outros quase nada se as informações estão distribuídas igualmente entre eles? Acontece que uns desejam o conhecimento, abrem sua mente e procuram respostas para as questões. O outro grupo apenas assiste e ouve. Não questiona nada. Como dizem: “*O conhecimento entra por um ouvido e sai pelo outro*”.

O tema desse estudo é: **A BUSCA PELO CONHECIMENTO**. Usaremos a atitude dos coríntios como ponto de partida para incentivar a todos os leitores desse estudo a buscar o conhecimento como algo bom e positivo.

Como primeiro aspecto de nossa discussão afirmamos que **SÓ OBTÉM RESPOSTAS AQUELE QUE FAZ PERGUNTAS**. Paulo disse: “*Quanto ao que me escrevestes...*”.

A filosofia teve início quando algumas pessoas começaram a perguntar. O mundo grego girava em torno de sua crença nos deuses do Olimpo. Olimpo era o monte onde se cria que os deuses da mitologia grega habitavam. Tudo girava em torno deles. As mudanças climáticas, as tempestades, as pragas, as guerras, o amor, todos os sentimentos bons e maus e tudo o que dizia respeito à vida dos homens e à natureza a sua volta era respondido como sendo de responsabilidade dos deuses. Os homens não decidiam nada e, conseqüentemente, não eram culpados por nada. O responsável era o deus do assunto tratado (deus do amor, da guerra, da sexualidade...).

Alguns homens (poucos) começaram a questionar o controle dos deuses sobre os acontecimentos. Eles se perguntaram sobre as razões de um rio correr para baixo, por exemplo, e viram que o fluir do rio no seu leito é algo natural. Chegaram à conclusão de que o curso dos rios não era determinado pelo humor dos deuses e sim pela depressão geográfica.

Como havia muitos ratos na cidade alguém se perguntou se não era o lixo que os atraía. Descobriu-se, então, que os ratos não eram pragas enviadas pelos deuses, mas produto de uma má higiene – limpavam a cidade e os ratos sumiram.

Questões como essas, que para nós hoje são simples, eram complicadas na época e somente seriam respondidas se alguém perguntasse. Quando alguém ousou questionar os acontecimentos as respostas vieram e esses questionadores se tornaram os famosos e respeitados filósofos gregos. Eles simplesmente fizeram perguntas e procuraram respostas.

É por isso que afirmamos que só obtém respostas aquele que faz perguntas. As pessoas que se satisfazem com as respostas prontas e não questionam o que crê nunca serão capazes de defender sua opinião e sua fé.

Jesus, logo que deu início ao seu ministério convidou doze homens para formar o colégio apostólico. Ele fundou o primeiro seminário cristão e mostrou com isso que os pastores têm por obrigação serem homens (não mulheres) formados e preparados para ensinar aqueles a quem o Senhor coloca sob seus cuidados.

Durante sua caminhada Jesus ia andando e ensinando. Em Marcos quatro Jesus ensinou a multidão contando a parábola do Semeador. Depois de ouvir a mensagem a multidão se foi para sua casa e os discípulos fizeram o que o crente tem de fazer ao ter alguma dúvida. Eles procuraram a Cristo e demonstraram sua dúvida, através de perguntas. O texto diz: *“Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram a respeito das parábolas”* (Mc 4.10). Eles mostraram sua dúvida através de perguntas e logo Jesus Cristo satisfaz a sua curiosidade explicando o significado de cada parte de sua parábola e o seu objetivo ao contá-la. Eles perguntaram e obtiveram a resposta.

Paulo iniciou o capítulo sete falando sobre perguntas que Ihe foram feitas. Ele disse: *“Quanto ao que me escrevestes...”*. Os coríntios sentiram a

necessidade de ter algumas respostas. Era necessário saber qual era a vontade de Deus no que se referia a alguns aspectos de sua vida cotidiana. Eles queriam conhecer a vontade de Deus e nada saberiam se não perguntassem. Eles tomaram a atitude de pegar o papiro e a tinta e direcionar a Paulo as perguntas sobre os assuntos que tinham dúvidas. Como perguntaram obtiveram respostas.

Não tenho os dados do último senso em mãos, mas sei que somos milhões de evangélicos. Nos dias de cultos as pessoas enchem as igrejas e prestam culto a Deus. Louvam com cânticos e em muitas igrejas a maior parte do culto é dedicada àquilo que agrada aos presentes para que eles achem o culto agradável e voltem outras vezes.

O tempo gasto com o estudo da Palavra de Deus tem diminuído assustadoramente e isso tem causado uma geração de crentes despreparados. O culto gira em torno da música, testemunhos, profecias sobre o dia a dia dos membros e pouco se questionam sobre a vontade de Deus.

Mesmo nas igrejas sérias, onde os pastores têm por obrigação serem muito bem preparados e terem de trazer sermões e estudos bem elaborados e é dado à pregação da Palavra de Deus o tempo requerido por ela, mesmo assim muitas pessoas não aprendem como deviam aprender. O assunto é levantado e discutido na igreja, mas mesmo assim quando as pessoas são questionadas, elas pouco ou nada falam, pois muitas delas nada sabem. Como não sabem, por não se questionar, nada podem responder.

Creio que o problema não está apenas na liderança das igrejas. A falta de preparo de alguns líderes pode levar a um ensino falho, porém, na maioria das vezes o ensino é corretamente elaborado e transmitido. É necessário que os membros das igrejas façam perguntas sobre os assuntos dos quais têm dúvidas.

Se há um assunto que o membro da igreja ainda tem dúvidas sobre ele, esse assunto duvidoso tem de se transformar em questões dirigidas à quem pode satisfazer a sua curiosidade. Se a pessoa não responder satisfatoriamente a sua questão, vá a outro e mais outro, repetindo as suas perguntas até que não lhe reste dúvida alguma sobre o assunto em questão.

Se você fizer perguntas, você obterá respostas e se tornará um conhecedor do assunto. Se você tiver dúvidas e se calar, irá passar o resto de sua vida com vergonha de abrir sua boca e falar sobre o assunto.

Creio que a falta de questionamento dos membros das igrejas é o culpado pela falta de conhecimento. Se pastores e professores forem muito questionados e nunca tiverem condições de responder às questões a eles dirigidas, esses tais pastores e professores se sentirão na obrigação de tomar uma atitude:

1. Como não sabem eles passarão a pesquisar e a se preparar melhor para satisfazer a sede de conhecimento de quem está sob sua responsabilidade.

2. Desistir do cargo, pois se o professor não souber dar respostas a seus alunos isso mostra que está despreparado ou pode até ser desqualificado para o cargo que ocupa.

As dúvidas devem se transformar em perguntas. As perguntas têm de ser transformadas em respostas. As respostas se transformam em conhecimento que enriquecerão a vida dos alunos e membros das igrejas, fazendo deles pessoas sábias e preparadas para viver sua fé e para propagarem, com conhecimento, o evangelho do seu Senhor. Se você quer aprender, então deve passar a fazer perguntas, pois só obtém respostas aquele que faz perguntas.

O segundo aspecto de nossa discussão a respeito da busca pelo conhecimento é: **SÓ FAZ PERGUNTAS AQUELE QUE QUER APRENDER.**

Observando o início do versículo estudado vimos que quem dirigiu as perguntas foi a igreja que queria aprender. *“Quanto ao que me escrevestes...”*.

O método de avaliação de alunos, tanto da rede pública como dos colégios particulares, mudou muito. Há alguns anos atrás a nota dos alunos provinha exclusivamente de provas escritas que os alunos tinham de fazer em sala de aula. Muito se discutiu a esse respeito e viram que muitos bons alunos eram prejudicados por causa do nervosismo no momento da prova e com isso não conseguiam boas notas e outros maus alunos, porém com boa memória e tranquilos, estudavam apenas no dia da prova e tiravam boas notas.

Ao observar essa falha a direção dos colégios passou a usar a participação em sala de aula na composição da média final dos alunos. Os

alunos que prestam atenção e fazem perguntas durante a aula são agraciados com um complemento em sua nota. A questão é: Qual a importância de se fazer perguntas? Por que um aluno que pergunta muito tem mais nota do que o que fica calado? É que só pergunta quem quer aprender e o objetivo do aluno estar em sala de aula é aprender.

O aluno que está interessado apenas em fazer bagunça e não está interessado na aula passa todo o tempo conversando, pintando a carteira ou seus cadernos, brincando com joguinhos nos celulares... Enquanto o aluno interessado fixa os olhos no professor e como está prestando atenção ele ouve o assunto e algumas coisas ele não consegue entender. Como não entende e está interessado em aprender, ele pergunta.

A pergunta dos alunos de colégios mostra o seu interesse em aprender. Também a mesma coisa acontece nas igrejas. Temos os sermões, nos quais não há participação do público. Porém temos as Escolas Bíblicas Dominicais e os estudos bíblicos nos quais são dadas oportunidades aos ouvintes de questionar o professor e mostrar sua dúvida. Mesmo quanto aos sermões os ouvintes têm a oportunidade de procurar o pregador depois do culto e questioná-lo.

Se ninguém pergunta nada isso demonstra três situações:

1ª. Todos entenderam o que foi ensinado e o pregador ou professor obteve sucesso. Preparou-se e foi útil à Igreja.

2ª. Todos estão muito bem preparados e tudo o que foi ensinado já é do conhecimento de todos. O professor "*choveu no molhado*".

3ª. Os ouvintes não são conhecedores do assunto tratado, mas mesmo assim não estão interessados em aprender por achar que o assunto não lhe interessa. Como não estão interessados em aprender, ficam calados e não fazem nenhuma pergunta. Estes se esquecem de que todos os assuntos ligados à Palavra de Deus e à vida cristã, mesmo que no momento não lhe pareçam interessantes, são pertinentes e devem ser conhecidos por todos os crentes, para que no momento oportuno se mostre sábio.

As atitudes do povo de Israel confirmam o nosso argumento. Eles não gostavam de fazer perguntas a Deus e quando perguntavam nunca estavam interessados em aprender ou obedecer.

Quando perguntaram através de Jeremias, por exemplo, qual seria a vontade de Deus sobre ir ou não para o Egito, eles mostraram que não estavam dispostos a obedecer a vontade de Deus. Veja: *“Apresentamos-te a nossa humilde súplica, a fim de que rogues ao Senhor, teu Deus, por nós e por este resto... a fim de que o Senhor, teu Deus, nos mostre o caminho por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer. ... Seja o Senhor testemunha verdadeira e fiel contra nós, se não fizermos segundo toda a palavra com que o Senhor teu Deus, te enviar a nós outros. Seja ela boa ou má, obedeceremos. ...Tendo Jeremias acabado de falar todas as palavras do Senhor, Azarias e todos os homens soberbos disseram a Jeremias: É mentira isso que dizes; o Senhor, nosso Deus, não te enviou a dizer: Não entres no Egito, para morar”* (Jr 42.2,3,5 e 43.1,2).

Os profetas tinham de se desdobrar e serem criativos para chamar a atenção do povo e assim transmitir a Palavra de Deus, pois o povo nunca fazia as perguntas que deveriam ser feitas, para aprender. Os profetas falavam nos palácios, praças e no templo; Isaías andou pelado por um ano; Ezequiel teve de cozinhar sua comida sobre fezes, aos olhos de todos, para lhes mostrar a imundícia que era a vida de Israel; Amós aproveitou o dia de festa em que todos estavam reunidos e antes de falar do juízo de Deus contra o seu povo, lançou as maldições de Deus sobre todos os inimigos de Israel e quando o povo estava delirando de felicidade pela destruição dos seus inimigos, Amós dirigiu a palavra de maldição do Senhor que viria sobre eles; Habacuque criou o primeiro outdoor da história ao escrever as profecias recebidas por ele em tábuas, escritas com letras grandes para que até quem passasse correndo pudesse ler; Jeremias andou com uma canga de madeira (jugo) e quando a quebraram, ele fez outra de ferro. Os profetas faziam o possível para chamar a atenção e serem ouvidos e atendidos em suas palavras.

O empenho dos profetas mostra o desinteresse do povo em aprender sobre a vontade de Deus. O desinteresse era tanto que até quando Deus quis dar um sinal do cumprimento da Sua Palavra eles não o quiseram ouvir. Isaías foi o portador da Palavra de Deus ao rei Acaz. No capítulo 7.1-16, Isaías registra suas palavras ditas ao rei: *“Pede ao Senhor, teu Deus, um sinal, quer seja embaixo, nas profundezas, ou em cima nas alturas”*.

Deus estava disposto a dar a comprovação de que cumpriria Sua palavra, mas o rei, que não estava disposto a obedecê-la, pois ela contrariava a sua vontade, disfarçou a sua desobediência através de uma declaração que parecia ser prova do seu respeito a Deus. O rei disse: *“Não pedirei, nem tentarei ao Senhor”*.

Na realidade ele não aceitou o sinal porque se Deus o desse o rei teria de fazer o que Deus queria e ele não estava disposto a isso, sendo assim era melhor nem ao menos ouvir o que Deus tinha a dizer.

A falta de interesse em aprender é causada pela falta de vontade de assumir responsabilidades, porque aquele que aprende mais se torna mais responsável. É de quem sabe das coisas a responsabilidade de ensinar àqueles que ainda não sabem.

O princípio bíblico a esse respeito é: *“Àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão”* (Lc 12.48).

Por medo de ser responsabilizado e ser chamado para se tornar um professor ou fazer parte da liderança, a pessoa se recua e nem ao menos procura aprender. Em se tratando de um crente essa é uma irresponsabilidade inaceitável. O trabalho do Senhor foi confiado a todos os crentes e não apenas a alguns. Sendo assim todos tem o dever de dar a sua colaboração, na medida do seu conhecimento e devem conhecer mais para assim se tornarem mais úteis para o Reino de Deus.

Existe uma situação especial em que as perguntas não demonstram a intenção de aprender. São as questões levantadas por pessoas maliciosas que tem em sua mente a vontade de desestruturar aquele que ensina e assim prejudicar a aula. Essas são perguntas que servem apenas como armadilhas, feitas sem a intenção de aprender.

Os fariseus, saduceus e escribas fizeram isso várias vezes. Nos textos bíblicos eles são encontrados sempre aos pés de Jesus fazendo várias perguntas, porém perguntando sem a mínima intenção de aprender e usando as perguntas como meio de encontrar alguma falha em Cristo para prendê-lo e o matar.

Temos de tomar esse cuidado, pois às vezes achamos que conhecemos muito sobre um assunto e agimos como os grupos citados que nunca

desejavam aprender e estavam sempre prontos a destruir o professor e causar confusão. Se o que vamos falar não colaborará com o bom andamento do estudo e com o crescimento espiritual e intelectual dos ouvintes é melhor que fiquemos calados ou que façamos a pergunta num momento especial, quando estivermos a sós com o nosso professor ou com quem fala.

Dissemos que só pergunta quem quer aprender. Não fique calado na sala de aula, seja na igreja ou no colégio. Mostre teu interesse pelo assunto tratado através de perguntas dirigidas ao professor. Isso mostrará que você está interessado na aula e deseja aprender. Todos os professores sabem que só faz perguntas quem está interessado em aprender.

Como o terceiro aspecto de nossa discussão sobre a busca pelo conhecimento, diremos que **SÓ QUEM QUER CRESCER É QUE PROCURA APRENDER.** *“Quanto ao que me escrevestes...”*

Há algum tempo atrás os jornais noticiaram a reação que uma criança teve ao medicamento que lhe fora aplicado. Os pais da criança levaram-na ao médico para que ele aplicasse nela o hormônio do crescimento. O problema é que o medicamento não foi aplicado na dose certa e por isso não foi aceito pelo organismo da criança e ela passou muito mal. Esse medicamento tem como objetivo proporcionar ao paciente um crescimento mais acelerado, dando a ele um tamanho acima dos demais ou, em casos de crianças muito pequenas, fazer com que elas cresçam e alcancem a altura normal dos garotos da sua idade.

A razão para terem procurado esse tipo de tratamento foi porque a criança era menor que as demais e isso fazia com que recebesse apelidos e se tornasse motivo de chacota diante dos colegas. Isso prejudicava a criança e lhe causava traumas. Como ela desejava crescer e não conseguia, os pais tentaram ajudar a natureza com os tais hormônios.

Gostaria de usar esse acontecimento como ponto de partida para fixar o nosso argumento: Só quem quer crescer é que procura aprender. O garoto do acontecimento citado era menor do que os demais e isso lhe causava um pesar muito grande e o incomodava. Foi isso que provocou sua reação. Todas as crianças nascem pequenas e o seu crescimento é natural até que chegue à fase adulta e tenha a sua altura definitiva. Não é comum que uma criança não

cresça. Se não há crescimento essa situação demonstra que há um problema físico que impede o crescimento.

Vamos levar essa situação para o nosso ambiente cristão. Todo crente nasce pequeno. O conhecimento bíblico e a comunhão com Deus cresce naturalmente com o contato do crente com a Bíblia, com Deus em oração e com o convívio do crente com os demais irmãos, nos cultos de louvor e adoração e nos estudos bíblicos. Não é natural que um crente permaneça anão na fé. Não é natural que o crente se estagne em sua pequenez espiritual e, mesmo com o passar dos anos, ele continue na mesma estatura dos seus primeiros dias como um cristão.

O crescimento é algo natural. A estagnação é prova de um defeito ou uma enfermidade na vida espiritual do crente que tem de ser corrigido para que ele não venha a ser pedra de tropeço para a Igreja. Do mesmo modo como o membro do corpo que não cresce transforma o corpo em aleijado, também o membro da Igreja que não cresce transforma sua igreja em uma Igreja aleijada, com membros menores do tamanho que deveriam ter.

Outro aspecto, e esse se aplica direto ao nosso argumento, é o que levou a mãe do garoto a levá-lo ao médico. O fato de ser menor do que os outros garotos induziu o garoto e a mãe a buscar um tratamento.

Pensando em nosso desenvolvimento espiritual e intelectual o fato de percebermos a falta de crescimento espiritual deve provocar em nós uma reação imediata. Quando percebemos que um irmão recém-convertido está orando em público, dirigindo estudos bíblicos, participando dos cargos eletivos e nós não, isso deve nos fazer questionar sobre o nosso crescimento.

Se ninguém nos chama para fazer nada na igreja talvez é porque ninguém percebe o nosso interesse ou o nosso preparo que nos capacita a desenvolver um bom trabalho. Pode ser que sua vida espiritual esteja tão pequena que você acaba desaparecendo sob os outros que estão ao teu lado.

Faça como a mãe e o garoto: Busque obter mais crescimento. Você deve desejar ser tão íntimo de Deus de forma que seja incapaz de alguém olhar para Deus sem te ver.

Os primeiros da fila sempre são notados. Os retardatários só são percebidos quando alguém olha para traz. Não seja um retardatário. Se você percebe que está ficando para traz reaja e busque o crescimento.

Deus tem todo o prazer em te fazer crescer. Tiago 1.5, diz: “*Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropere; e ser-lhe-á concedida*”. Sua reação o levará ao crescimento, pois é Deus o maior interessado em que os seus filhos cresçam.

Paulo notou essa vontade de crescer no comportamento dos Coríntios. Eles lhe dirigiram perguntas: Só obtém respostas quem faz perguntas; Eles mostraram seu desejo em aprender: Só faz perguntas quem deseja aprender; Eles buscaram respostas com o desejo de aprender: Só quem quer crescer é que busca aprender.

Sou pastor e entendo o sentimento de Paulo ao receber a carta contendo as perguntas. Quando a Igreja procura o pastor trazendo suas dúvidas isto mostra a ele que ela está viva e interessada em crescer e ser útil ao reino de Deus. Os Coríntios procuraram aprender para crescer e você? Tenha certeza que o seu empenho em busca do conhecimento será ricamente abençoado por Deus e você se tornará uma peça chave para a Igreja, pois a Igreja precisa de membros sábios e dispostos. Seja um desses.

Como quarto aspecto de nossa discussão diremos que **SÓ CRESCE CORRETAMENTE QUEM PROCURA A FONTE CERTA**. Paulo disse: “*Quanto ao que me escrevestes...*”

Uma preocupação do Presbitério em relação a seus pastores é quanto aos livros que eles leem. Como pastor, tenho de colocar no relatório a lista de livros lidos durante o ano. Talvez você se questione: Porque prestar relatórios sobre a leitura? Um ditado popular diz: “*Diga-me com quem andas e direi quem tu és*”.

As companhias da pessoa influenciam muito em seu comportamento. Do mesmo modo os livros influenciam os seus leitores. Através da lista de livros lidos pelo pastor o Presbitério saberá se o pastor vai continuar sendo útil ou se ele vai começar a dar trabalho. Maus livros podem desviar o pastor do seu alvo de glorificar a Deus e fazer dele um lobo destruidor do rebanho.

Hoje temos uma infinidade de livros para ler. As editoras descobriram que os crentes gostam de ler e estão investindo pesado em livros. O problema está no conteúdo da leitura. Muitos livros trazem ensinamentos belíssimos, mas podem trazer nas entrelinhas ensinamentos que colocam a soberania de

Deus em dúvida, por exemplo. O leitor sente prazer ao ler algumas frases de exaltação a Deus, porém deixa passar despercebidas algumas pequenas doses de veneno que são embutidas no texto escrito. Um livro mal intencionado se tornará uma péssima companhia.

Um bom exemplo bíblico que temos e que mostra o quanto a fonte do conhecimento pode ser prejudicial é o caso de Saul e a médium de En Dor. Saul estava numa situação difícil. Os inimigos batiam à sua porta e ele precisava saber se devia lutar ou não. Samuel sempre fora consultado, mas ele tinha morrido. Saul decidiu, erradamente, procurar uma necromante (gente que diz que fala com os mortos – os atuais Espíritos). Ele foi enganado pela necromante que diz ter visto alguém com as características de Samuel (ele e os seus guardas não viram nada) e ouvido dele algumas palavras que levaram Saul à morte, a morte de seus três filhos e a derrota do povo de Israel. Saul procurou alguém que o enganaria, pois ninguém que tenha morrido pode ter qualquer contato com os vivos. Ele procurou a fonte errada e foi enganado.

Se Saul intentasse crescer em conhecimento e desejasse fazer a coisa certa ele nunca procuraria uma médium. Citarei dois textos bíblicos que já eram do conhecimento de Saul e que deveria ter sido usado como fonte de conhecimento, e que por ele foi desprezado:

- Levítico 20.27 – *“O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles”*.

- Deuteronômio 18.10-12 – *“Não se achará entre ti... adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro (macumbeiro), nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos (Espírita); pois todo aquele que faz tal coisa é abominável ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito será para o Senhor, teu Deus. Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa”*.

O desprezo à Palavra de Deus foi a causa da derrota de Saul e é a causa da derrota de muitos crentes que procuram os adivinhadores e os falsos profetas atuais. A fonte certa produz crescimento. A fonte errada produz destruição. Conheço algumas igrejas que desprezaram o estudo da Bíblia e

passaram a levar em conta apenas aquilo que lhes parecia correto no cotidiano (pragmatismo) e o que os seus profetas diziam. O desprezo da Bíblia os levou a destruição.

Se Saul errou, temos outros exemplos de gente que acertou ao buscar a fonte certa de conhecimento que produziu crescimento. Abraão, Gideão, Moisés, Davi e muitos outros buscavam o direcionamento apenas de Deus na hora de tomar suas decisões e aceitavam as decisões de Deus, mesmo quando estas não os agradavam; Os Bereanos conferiam as palavras de Paulo na Bíblia para ver se ele estava sendo coerente com a Palavra de Deus. Isso ensina a Igreja que ao ouvir qualquer pregador deve crer em suas palavras apenas se o que ele diz está de conformidade com a Palavra de Deus.

Irmãos, dissemos que só cresce corretamente quem procura a fonte certa. Os coríntios poderiam tentar aprender sobre sua nova fé com qualquer um, porém eles procuram o homem que foi enviado por Deus a eles e usado para levá-los a Cristo. A fonte certa os levou às respostas certas. É isso que importa na busca pelo conhecimento – Conhecer para crescer e crescer corretamente.

O tema desse estudo foi:

A BUSCA PELO CONHECIMENTO.

Tratamos desse tema em quatro argumentos:

1º - SÓ OBTÉM RESPOSTAS AQUELE QUE FAZ PERGUNTAS. “*Quanto ao que me escrevestes...*”. (Os Coríntios escreveram fazendo perguntas)

2º - SÓ FAZ PERGUNTAS AQUELE QUE QUER APRENDER. “*Quanto ao que me escrevestes...*”. (Os Coríntios perguntaram para tirar as dúvidas)

3º - SÓ QUEM QUER CRESCER É QUE PROCURA APRENDER. “*Quanto ao que me escrevestes...*” (Os Coríntios perguntaram para deixar a ignorância)

4º - SÓ CRESCE CORRETAMENTE QUEM PROCURA A FONTE CERTA. “*Quanto ao que me escrevestes...*” (Os Coríntios procuraram a fonte certa)

O profeta Oséias disse: “*Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva, a sua vinda é certa...*” (Oséias 6.3).

Todo homem procura conhecer a mulher que ama; Todos os torcedores conhecem os jogadores de seu time; As cozinheiras precisam conhecer bem as receitas. Muito mais importante é o fato de que os crentes têm de conhecer o Senhor e não se satisfazer com o quanto já conhecem, pois como diz Oséias, devemos conhecer e prosseguir em conhecer o Senhor. Busque o conhecimento de Deus e de Sua vontade, pois os maiores beneficiados serão você e tua igreja.

Que Deus te abençoe!